

RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
2T2018



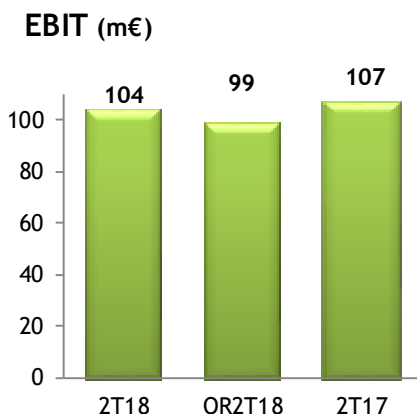
ÍNDICE

1. Resultados	2
2. Atividade Comercial	3
3. Análise Económica e Financeira	4
PERFORMANCE ECONÓMICA.....	4
PERFORMANCE FINANCEIRA.....	7
FLUXOS DE CAIXA.....	11
4. Cumprimento das Orientações Legais - Execução orçamental	12

Neste relatório é efetuada uma análise aos resultados da MARB, S.A. acumulados ao segundo trimestre de 2018 (2T18), a sua execução face ao orçamento (OR2T18), versão aprovada pelo Conselho de Administração em 6 de dezembro de 2017 e a comparação com o período homólogo do ano anterior (2T17).

1. RESULTADOS

No 2T18, o **EBITDA**¹ ascendeu a 120,9 m€, situando-se abaixo do OR2T18 e do 2T17, respetivamente, em 3,8 m€ (-3%) e em 8,6 m€ (-7%). A variação favorável registada ao nível dos rendimentos operacionais foi mitigada por um aumento dos gastos operacionais em 16,4 m€ (+9,7%), face ao 1T17 e de 16,6 m€, face ao OR2T18.



O **EBIT**² ascendeu a 104 m€, registando um acréscimo de 5,5 m€ (+6%), face ao OR2T18 e um decréscimo de 3,3 m€ e (-3%), face ao 2T17.

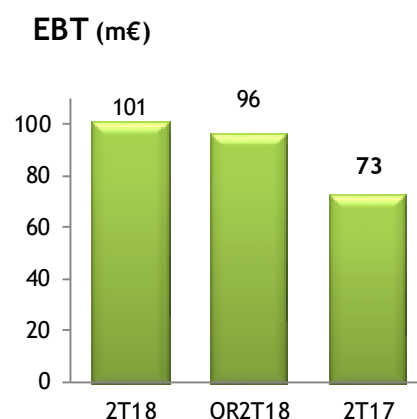
A empresa apresenta margens operacionais positivas de 39% e 33%, respetivamente, ao nível do **EBITDA** e do **EBIT**.

Os encargos financeiros ascenderam a 3,2 m€, representando uma redução de 31,5 m€, face ao 2T17 e um desvio desfavorável de 0,7 m€ (-28%), face ao OR2T18. A evolução, face ao ano anterior, resulta da operação de recapitalização da empresa, realizada no final de 2017, consubstanciada numa

operação harmónio de redução de capital seguida de aumento de capital social, por via da conversão de empréstimos acionistas, no montante de 4.179,6 m€, que se traduziu numa redução da dívida financeira (-76%) e, conseqüentemente, dos encargos financeiros.

Os resultados antes de impostos (**EBT**), ascenderam a 100,8 m€, registando um aumento de 28,2 m€ (+39%) e 4,8 m€ (+5%), respetivamente, face ao 2T17 e ao valor previsto no OR2T18, justificado, essencialmente pela redução dos encargos financeiros já referido.

O resultado líquido do primeiro semestre do ano ascendeu a 84 m€, situando-se acima do OR2T18, em 5,8 m€ (+7%) e do



¹ Exclui integração de Subsídios ao investimento

² inclui integração de Subsídios ao Investimento

período homólogo do ano anterior, em 26,5 m€ (+46%).

A síntese da Demonstração dos Resultados apresenta-se conforme se segue:

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	2T17	2T18	2T18/2T17		PAO 2T18	2T18/2TPAO18	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	299,9	307,3	7,4	2%	304,3	3,0	1%
Fornecimentos e serviços externos	(101,0)	(116,3)	15,4	15%	(110,0)	6,3	6%
Gastos com pessoal	(62,8)	(62,9)	0,1	0%	(62,5)	0,4	1%
Outros Rendimentos e Ganhos	0,8	1,3	0,6	73%	1,5	(0,2)	-12%
Outros gastos e perdas operacionais	(7,5)	(8,6)	1,1	14%	(8,5)	0,0	0%
EBITDA	129,5	120,9	(8,6)	-7%	124,7	(3,8)	-3%
(Depreciações)/Reversões	(37,1)	(34,3)	(2,8)	-8%	(42,4)	(8,1)	-19%
Subsídio ao Investimento	14,9	17,4	2,5	17%	16,3	1,2	7%
Resultados operacionais (EBIT)	107,3	104,0	(3,3)	-3%	98,5	5,5	6%
Resultados Financeiros	(34,7)	(3,2)	31,5	91%	(2,5)	(0,7)	-28%
Resultados antes de imposto (EBT)	72,6	100,8	28,2	39%	96,0	4,8	5%
Imposto sobre o rendimento	(15,0)	(16,7)	1,8	12%	(17,7)	(1,0)	-6%
Imposto estimado para o exercício	(1,1)	(2,9)	1,8	154%	(3,9)	(1,0)	-26%
Imposto diferido	(13,8)	(13,8)	-	0%	(13,8)	0,0	0%
Resultado líquido do exercício	57,6	84,0	26,5	46%	78,3	5,8	7%
Margem EBITDA (%) ⁽¹⁾	43%	39%	1%		41%		
Margem EBIT (%)	24%	33%	-1%		31%		
Margem Líquida	19%	27%	-1%		26%		

⁽¹⁾ Excluindo integração de rendimentos relativos a subsídio ao investimento

2. ATIVIDADE COMERCIAL

Taxas Ocupação

Pavilhão	Nº Espaços			Taxa de Ocupação (%)		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	2T18	OR2T18	31/12/2017
Pavilhão G.M.G.	55	52	3	95%	95%	95%
Boxes	36	36	0	100%	100%	100%
Escritórios	12	9	3	75%	75%	75%
Lojas	4	4	0	100%	100%	100%
Zona Técnica	2	2	0	100%	100%	100%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Pavilhão Misto	36	16	20	44%	69%	47%
Espaços	28	8	20	29%	29%	32%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Entrepósitos	7	7	0	100%	100%	100%
Pavilhão de Entrepósitos	15	15	0	100%	100%	100%
Entrepósitos	15	15	0	100%	100%	100%

No Pavilhão de Grandes e Médios Grossistas (PGMG) verifica-se uma taxa de ocupação de 95%, em linha com o previsto no OR2T18.

Nos “escritórios”, a taxa de ocupação situa-se em 75%, em linha com o previsto no OR2T18 e com a ocupação registada a 31/12/2017.

No **Pavilhão Misto (PM)**, a ocupação dos espaços denominados de “lugares de terrado”, apresenta-se em linha com o OR2T18 e inferior ao registado em 31 de dezembro de 2017, na sequência da rescisão ocorrida no LT016, em dezembro de 2017.

Nas restantes tipologias de espaços desta unidade de negócio, a taxa de ocupação manteve-se em 100%.

No **Pavilhão de Entrepósitos**, tal como previsto, manteve-se a ocupação a 100%.

Destaca-se ainda a contratualização da cedência de utilização de uma área de estacionamento, em maio de 2018, consubstanciando o pagamento de uma taxa de utilização mensal, preconizando uma política de procura de soluções de rentabilização de **áreas complementares** ao Mercado.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

Os **rendimentos operacionais³** (RO) ascenderam, no 2T18, a 308,7 m€ e registam um desvio favorável de 2,9 m€ (+1%) e 8 m€ (+3%), respetivamente, face ao OR2T18 e 2T17. Este desempenho deve-se, maioritariamente ao aumento dos rendimentos *core* da empresa, provenientes das taxas de utilização, que representam 87% dos rendimentos operacionais.

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	2T17	2T18	OR2T18	2T18/OR2T18		2T18/2T17		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de Utilização	263,2	269,4	267,3	2,0	0,8%	6,2	2,4%	87%
Outras Prestações de serviços	2,9	4,0	3,0	1,0	33%	1,2	41%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	0,8	1,3	1,5	-0,2	-12%	0,6	73%	0%
Sub total (Total rendimentos cash)	266,8	274,7	271,9	2,9	1%	8,0	3%	89%
Integração de Tx. de Acesso (recorrente)	33,9	33,9	33,9	0,0	0%	0,0	0%	11%
Total Rendimentos Operacionais ⁽¹⁾	300,7	308,7	305,8	2,9	1%	8,0	3%	100%

(1) Não inclui Sub Investimento

A rubrica de “outras prestações de serviços” respeita a taxas de cedência de exploração (taxas variáveis).

Os “outros rendimentos operacionais” são apurados na venda de resíduos (805 euros) e juros de mora cobrados a clientes (514 euros).

³ Excluindo o Subsídio ao Investimento

Taxas de Utilização

milhares de euros	2T17	2T18	OR2T18	2T18/OR2T18		2T18/2T17		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Pavilhão Grandes/Médios Grossistas	150,5	155,2	153,1	2,1	1,4%	4,7	3,1%	58%
Boxes	138,9	140,8	140,6	0,2	0,1%	1,9	1,4%	52%
Escritórios	3,1	6,2	5,5	0,7	13,0%	3,1	98,2%	2%
Lojas	4,6	4,3	4,3	0,0	-0,2%	-0,3	-7,5%	2%
Snack-bar	1,4	1,4	1,4	0,0	0,1%	0,0	1,4%	1%
Zona técnica	2,5	2,5	1,3	1,2	93,4%	0,0	1,4%	1%
Pavilhão Misto	50,1	50,4	51,0	-0,6	-1,1%	0,3	0,7%	19%
Espaços Sazonais	6,4	6,1	6,7	-0,6	-8,6%	-0,3	-4,0%	2%
Restaurante	3,2	3,3	3,3	0,0	-0,5%	0,0	1,4%	1%
Entrepósitos / Módulos	40,5	41,1	41,0	0,0	0,1%	0,5	1,3%	15%
Pavilhão Entrepósitos	62,5	63,2	63,3	-0,1	-0,1%	0,7	1,1%	23%
Total	263,2	269,4	267,3	2,0	0,8%	6,2	2,4%	100%

Os **gastos operacionais cash** (excluindo depreciações, imparidades e provisões) ascenderam, no 2T18, a 187,8 m€, situando-se acima do OR2T18 em 6,7 m€ (+3,7%) e acima do 2T17 em 16,6 m€ (+9,7%). Os gastos com fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal correspondem a 58% dos rendimentos operacionais e apresentam, no 2T18, uma execução de 54%, face ao valor total orçamentado para 2018.

O desvio registado nos gastos operacionais *cash* é, essencialmente, apurado nos FSE's que registam uma variação desfavorável de 6,3 m€ (+5,7%), face ao OR2T18 e acima do 2T17, em 15,4 m€ (+15,2%).

Gastos Operacionais

milhares de euros	2T17	2T18	OR2T18	2T18/OR2T18		2T18/2T17		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
FSE's	101,0	116,3	110,0	6,3	5,7%	15,4	15,2%	52%
Gastos com Pessoal	62,8	62,9	62,5	0,4	0,6%	0,1	0,2%	28%
Outros Gastos Operacionais	7,5	8,6	8,5	0,0	0,2%	1,1	14,6%	4%
SubTotal (Gastos cash)	171,2	187,8	181,1	6,7	3,7%	16,6	9,7%	85%
Depreciações/Amortizações	37,1	34,3	42,4	-8,1	-19,1%	-2,8	-7,5%	15%
Total	208,3	222,1	223,5	-1,4	-0,6%	13,8	6,6%	100%

O desvio desfavorável nos FSE's, relativamente ao 2T17, é apurado maioritariamente nas rubricas de trabalhos especializados (+21%) e publicidade (+99%). De destacar, a redução registada na rubrica de eletricidade (-20%), em resultado das medidas de racionalização e eficiência de recursos implementadas ao longo de 2017.

Nesta rubrica, destacam-se as seguintes variações:

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	2T17	2T18	OR2T18	2T18/OR2T18		2T18/2T17		Estrut.
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	26,7	32,4	30,4	1,9	6%	5,7	21%	28%
Publicidade	9,4	18,7	17,5	1,2	7%	9,3	99%	16%
Vigilância	10,3	10,7	10,2	0,5	5%	0,5	4%	9%
Limpeza	22,2	21,8	22,2	-0,4	-2%	-0,4	-2%	19%
Manutenção	5,6	6,2	5,8	0,5	8%	0,6	10%	5%
Eletricidade	11,8	9,5	8,8	0,7	8%	-2,3	-20%	8%
Água	3,6	3,5	3,5	0,0	-1%	-0,1	-2%	3%
Rendas e Alugueres	3,8	3,0	3,5	-0,5	-15%	-0,8	-22%	3%
Comunicações	0,9	1,5	1,5	0,0	1%	0,6	60%	1%
Seguros	2,1	2,1	2,1	0,0	-1%	0,0	0%	2%
Combustíveis	1,1	1,3	0,9	0,4	45%	0,2	14%	1%
Deslocações e Estadas	0,7	0,8	0,2	0,6	325%	0,2	25%	1%
Outros FSE	2,8	4,8	3,4	1,4	41%	2,1	74%	4%
Total	101,0	116,3	110,0	6,3	6%	15,4	15%	100%

A rubrica de **trabalhos especializados** representa o maior peso na estrutura dos FSE (28%), e inclui: (i) contrato de gestão realizado com a SIMAB, S.A. (23,7 m€); (ii) serviços de auditoria e revisão de contas (2 m€); (iii) prestação de serviços de informática (0,4 m€); (iv) serviços de inventariação e reconciliação físico contabilística de ativos fixos, projeto iniciado em 2017 e com conclusão no segundo trimestre de 2018 (2,4 m€) e (v) realização de inquérito de satisfação de clientes (3,7 m€).

A **limpeza** representa 19% da estrutura de gastos com FSE's e apresenta um desvio favorável, face ao previsto no OR2T18, em 0,4 m€ (-2%).

Na rubrica de **eletricidade**, com um peso de 8% nos FSE's, destaca-se a diminuição de 20%, face ao 2T17, resultante de: (i) menor consumo de kwh, devido à instalação de LED's, no final de 2017, com particular evidência na iluminação exterior, embora se tenha verificado uma diminuição em todas as edificações e em todos os horários; (ii) aumento dos redébitos de kwh a operadores.

A rubrica de **outros FSE's** inclui, essencialmente, gastos com despesas de representação, serviços bancários, materiais, ferramentas e utensílios de desgaste rápido e contencioso e notariado.

Os **gastos com o pessoal**, que representam 20% dos rendimentos operacionais, ascenderam a 62,9 m€, apresentando uma variação desfavorável em 0,4 m€ (+0,6%), face ao OR2T18 e em 0,1 m€ (+0,2%), face ao 2T17.

Gastos com Pessoal

milhares de euros	2T17	2T18	OR2T18	2T18/OR2T18		2T18/2T17		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Remuneração dos órgãos sociais	4,9	4,9	5,2	-0,3	-6%	0,0	0,0%	8%
Remuneração do pessoal	45,2	45,5	44,1	1,4	0,0	0,3	0,6%	72%
Enc. s/remunerações	9,3	9,4	9,0	0,3	0,0	0,1	0,6%	15%
Seg. acid.trab.	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	-1,3%	0%
Outros gastos c pessoal	3,2	2,9	4,0	-1,1	-0,3	-0,2	-7,6%	5%
Total	62,8	62,9	62,5	0,4	0,6%	0,1	0,2%	100%

As depreciações/amortizações ascendem a 34,3 m€, no 2T18 montante inferior ao previsto em sede de orçamento, em 8,1 m€ (-19%) e, face ao ph17, em 2,8 m€ (-8%).

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanco Sintético

milhares de euros	31/12/2017	30/06/2018	2018/2017		PAO 2T2018	2018/OR218	
			ABS	%		ABS	%
Activo Fixo Líquido	3.308,7	5.004,9	1.696,2	51%	3.944,4	1.060,4	27%
Capital Circulante Líquido	(9,8)	(30,8)	(21,0)	-215%	(6,9)	(23,9)	346%
Outros	1.717,4	1.098,2	(619,2)	-36%	1.163,7	(65,5)	-6%
Diferimentos	(1.001,3)	(967,4)	33,9	-3%	(967,4)	-	0%
Capital investido	4.014,9	5.104,8	1.089,9	27%	4.133,8	971,0	23%
Dívida Financeira*	1.326,7	2.354,0	1.027,3	77%	1.285,0	1.069,0	83%
Caixa e Depósitos Bancários	10,3	18,3	8,0	78%	1,5	16,8	1123%
Dívida Líquida	1.316,4	2.335,7	1.019,3	77%	1.283,5	1.052,2	82%
Capital Social	4.447,0	4.447,0	-	0%	4.447,0	-	0%
Reservas e Resultados Retidos	(1.748,5)	(1.678,0)	70,5	4%	(1.596,8)	(81,2)	5%
Fundos Acionistas	2.698,5	2.769,1	70,5	3%	2.850,3	(81,2)	-3%

*Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2018, destaca-se:

- O **Ativo fixo tangível e intangível** (líquido) regista um aumento em 1.696 m€, resultante do efeito conjugado de: (i) do investimento realizado, no primeiro semestre de 2018, no montante de 1.145 m€, maioritariamente, referente à empreitada de construção de novo edifício, na sequência de contratualização de utilização do mesmo com a RANGEL, S.A.); (ii) depreciações do exercício, que ascenderam a 34,3 m€ e (iii) transferência de ativo não corrente detido para venda para ativo fixo tangível, no montante 585,5 milhares de euros, decorrente da sua afetação a nova construção referida. A rubrica de ativos intangíveis apresenta uma diminuição significativa, face ao OR18, pelo facto de não terem sido previstos os impactos decorrentes do trabalho de inventariação e reconciliação físico contabilística aos ativos fixos do MARB, refletido no fecho de contas de 2017.

- **Novos Investimentos com expressão material**

Com enquadramento no projeto que a BOSH CAR MULTIMÉDIA POTUGAL, Lda. se propôs realizar na região Norte de Portugal e que visa o aumento da capacidade da unidade fabril em Braga, para a produção e introdução no mercado de produtos inovadores no domínio da multimédia automóvel, nomeadamente sistemas de navegação e painéis de instrumentos digitais com recurso a tecnologias de

última geração no processo de produção, e já no decurso do primeiro trimestre de 2018, foram estabelecidos diversos contactos com a MARB - Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A., por parte da empresa RANGEL DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA, S.A. (RANGEL), empresa responsável por assegurar o suporte logístico à operação da BOSCH CAR MULTIMÉDIA PORTUGAL, S.A. (BOSCH), com vista à sua instalação no Mercado Abastecedor da Região de Braga.

Na sequência das conversações mantidas, a RANGEL apresentou dificuldades em encontrar, em Braga, um local para instalar uma plataforma logística de apoio ao Pólo Tecnológico da BOSH, com a urgência e prazos exíguos que a execução do investimento da BOSH exigia, sob pena de colocar em causa ou, pelo menos, desacelerar este importante investimento estratégico.

As excelentes condições estruturais e funcionais, bem como a localização, acessos privilegiados e serviço 24h que o MARB proporciona, enquanto principal Centro Logístico de Braga foram identificados pela RANGEL e também pela BOSCH como tendo as características ideais para a localização do novo edifício logístico de suporte à operação da BOSCH, porquanto estas empresas valorizam muito a existência de entrepostos e armazéns concebidos e construídos com dimensões adequadas e moduláveis e dotados de um conjunto de infraestruturas e equipamentos de suporte, dos quais destacam a existência de cais desnivelado de carga e descarga e zonas de acostagem geometricamente construídas e inseridas em recinto criteriosamente gerido e organizado, com estacionamento para viaturas ligeiras e pesadas e com a existência de um conjunto de serviços de apoio a essas atividades, designadamente, segurança, manutenção, limpeza, recolha de resíduos, manutenção de espaços verdes, entre muitos outros, para além da implementação de medidas de sustentabilidade ambiental e otimização de recursos energéticos.

Cumulativamente, os espaços de entreposto estão incluídos em núcleo empresarial com serviços diversos (ex. restauração, posto de abastecimento de combustível), com a presença de algumas das empresas de maior relevância nacional e internacional, e em local com excelentes acessos, isto é, junto à principal entrada/saída de Braga, pela A3 e A11.

A ocupação plena das instalações que o MARB tem vindo a apresentar ao longo do tempo, a indisponibilidade de espaço de entreposto construído, a recapitalização da empresa, realizada no final de 2017, a urgência das empresas RANGEL e BOSH, a importância do empreendimento para a região e o país, o potencial aumento dos rendimentos operacionais da MARB, S.A., com crescimento marginal da despesa operacional, bem como outros benefícios logísticos e da reputação para o Mercado levaram a Administração da MARB, S.A. a equacionar a construção urgente, numa primeira fase, sob pena de inviabilizar a concretização do projeto, de uma nova edificação, no único terreno que o MARB tinha disponível.

Das negociações mantidas, resultou a assinatura de um Contrato de Utilização de Espaço entre a MARB e a RANGEL, em 24 de abril de 2018.

Acresce, no entanto, que o acordo negocial, necessário para arrancar com o projeto em tempo de corresponder aos prazos impostos pelo cliente, pressupunha a continuidade das negociações para uma possível extensão da área a construir bem como dos serviços a prestar.

Na sequência da proposta apresentada pelo Grupo RANGEL e das negociações mantidas com esta entidade, foram definitivamente acordadas condições para a comercialização de uma área, em regime de concessão de utilização de espaço, com investimento a cargo da MARB, S.A., chegando-se a um acordo definitivo em 6 de setembro de 2018.

O projeto de investimento corporiza a construção de um edifício com uma área total de 6.526 m², no valor global de 4.520 milhares de euros, num modelo de conceção e construção.

As negociações mantidas com o Grupo Rangel consubstanciam as seguintes condições:

- Modelo de negócio: Concessão de Utilização de Espaço
- Prazo do contrato: 15 anos, renovável por períodos de um ano, com *break clause* em 31 de março de 2023 e 30 de abril de 2029;
- Taxa de Utilização mensal: 4,30€/m² => 28.061,80€/mês, atualizado em função do IPC
- Rendimentos Anuais: 336.741,00€/ano
- Outras condições: o operador poderá ceder a sua posição contratual a empresas do Grupo ou à BOSCH.

Os contactos estabelecidos e a oportunidade deste negócio foram muito posteriores à elaboração do PAO 2018 da MARB, S.A. e desencadeados por iniciativa da RANGEL DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA, S.A. e através da empresa UPRE - *Corporate Real Estate*, o que desencadeou, já no terceiro trimestre de 2018, o processo de elaboração de um Orçamento Retificativo 2018, contemplando este investimento.

Para além do impacto macroeconómico do projeto de investimento, referido anteriormente, e o seu efeito estruturante para economia nacional e regional, para o desenvolvimento, diversificação e internacionalização da economia portuguesa, consubstanciado na criação de riqueza e de valor de base tecnológica e na criação de um número significativo de posto de trabalho, com efeitos muito significativos nas empresas que se posicionam a montante e a jusante da cadeia de valor, importa ainda relevar o impacto que, em termos microeconómicos, este projeto terá para a MARB e para as empresas instaladas neste Mercado Abastecedor/Centro Logístico do Minho, não obstante o esforço de investimento inicial que está subjacente.

A construção do novo edifício do MARB e a instalação da RANGEL no mesmo para efetuar a operação logística de suporte à BOSCH, para além de ter um forte impacto anual nos rendimentos operacionais do MARB (+50%), terá também um impacto estruturante ao nível da dinâmica operacional e funcional do Mercado, nas mais-valias tecnológicas e estruturais associadas, nas sinergias que surgirão entre as

empresas da região e as instaladas no MARB, bem como ao nível da atratividade futura do Mercado, enquanto Centro Logístico capaz de captar novos e inovadores negócios e investimentos, com mais-valias e valor associado constituindo um ativo importante que pela sua repercussão e expressão alterará e melhorará o paradigma do MARB, a sua relevância no sector da logística, alimentar e não alimentar, em que atua, mas também enquanto fator de afirmação e relevância na região em que se insere, atuando enquanto verdadeiro instrumento de utilidade pública, de promoção e captação efetiva de investimento e de criação de valor, para a própria empresa, e para a região em que se insere.

Por último, e não menos importante, a relevância deste investimento e os *players* envolvidos proporcionará ao Centro Logístico do Minho a inclusão nas prioridades de investimento do Município de Braga em acessibilidades, constituindo um nó de ligação direta à A3, uma oportunidade única para a criação e melhoramento das acessibilidades ao Mercado, a assegurar pela Câmara Municipal de Braga, no âmbito dos compromissos assumidos com o Projeto de expansão da fábrica da BOSCH em Braga.

- **No capital circulante líquido:** (i) a dívida de clientes apresenta-se inferior ao previsto no OR2T18 e registada a 31/12/2017, traduzindo um PMR de 7 dias, inferior ao previsto no OR2T18 (10 dias) e inferior ao verificado em 31 de dezembro de 2017 (11 dias); (ii) o aumento dos outros créditos a receber, comparativamente ao previsto no OR2T18, em cerca de 49,5 m€, decorrente do facto de ter sido previsto o recebimento do subsídio ao investimento ao projeto de eficiência energética no 2T18, ainda não recebido; (iii) as dívidas a fornecedores, traduzem um prazo médio de pagamentos de 37 dias, calculado nos termos da RCM n.º 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, que compara com 48 dias, a dezembro de 2017 e com 35 dias previsto no OR18.
- A **dívida financeira líquida** ascende, em 30 de junho de 2018, a 2.335,7 m€, registando um aumento face ao valor registado em 31 de dezembro de 2017 e do OR2T18, respetivamente, em 1.019 m€ (+77%) e 1.052 m€ (+82%).

O detalhe da dívida financeira é apresentado no quadro seguinte:

Posição do Financiamento

milhares de euros	4T2017	Financiam/ (Amortiz)	2T18	OR2T18
Linhas curto prazo				
Apoio à Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros (Locações)	0,0	0,0	0,0	0,0
Linhas médio/longo prazo				
Financ. Invest. (BEI)	1.166,7	-166,7	1.000,0	1.000,0
Prest. Acessórias	160,0	1.194,0	1.354,0	285,0
Total	1.326,7	1.027,3	2.354,0	1.285,0

Os **capitais próprios**, no final de junho de 2018, apresentam um valor positivo de 2.769 m€. A concretização da operação de recapitalização da sociedade, realizada em 30 de dezembro de 2017, consubstanciada numa operação harmónio de redução de capital para cobertura de resultados transitados negativos seguida de aumento de capital integralmente subscrito e realizado em espécie pela SIMAB, S.A., por via de conversão de suprimentos, permitiu à empresa sair do enquadramento do art. 35.º do CSC.

FLUXOS DE CAIXA

A atividade operacional da empresa gerou um fluxo líquido positivo de 110,1 m€, superior ao previsto no OR2T18 em 6,4 m€ e superior ao período homólogo do ano anterior em 18,3 m€, que decorre, essencialmente de um nível de recebimentos de clientes superior.

O *cash flow* operacional gerado no primeiro semestre não foi suficiente para fazer face às atividades de investimento, que mobilizou fluxos monetários no montante de 1.122,7 m€, dos quais 1.032 m€ referente à empreitada de construção do novo edifício, anteriormente referido.

Para fazer face às necessidades de tesouraria, a sociedade recorreu a empréstimos acionistas, no montante de 1.194 milhares de euros, que permitiu ainda fazer face ao pagamento de juros e uma prestação de capital, no âmbito do empréstimo que a empresa detém junto do Banco Europeu de Investimento.

Demonstração Sintética Fluxos de Caixa

milhares de euros	2T18	OR2T18	2T17
Cash Flow Atividades Operacionais	110,1	103,7	91,8
Cash Flow Atividades de investimento	-1.122,7	-34,2	-1,6
Cash Flow disponível para serviço da dívida	-1.012,7	69,5	90,2
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-6,7	-2,5	-40,9
Amortização empréstimos MLP	0,0	0,0	0,0
Amortização capital (BEI)	-166,7	-166,7	-166,7
Free Cash Flow	-1186,0	-99,7	-117,4
Empréstimos Acionistas	1.194,0	95,0	110,0
Caixa no início do período	10,3	6,2	18,7
Caixa no final do período	18,3	1,5	11,3

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Por forma a realizar o acompanhamento das orientações legais, previstas na Lei 114/2017 do Orçamento de Estado para 2018 e no Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio designadamente, no n.º 7 do artigo 145º, são apresentados os seguintes dados/indicadores que importa monitorizar:

MARB - Orientações Legais milhares de euros	2T17	2T18	OR2T18	2T18/OR2T18		2T18/2T17	
				ABS	%	ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	299,9	307,3	304,3	3,0	1%	7,4	2,5%
(2) Gastos Operacionais [GO]	163,7	179,2	172,6	6,7	4%	15,5	9,4%
FSE's	101,0	116,3	110,0	6,3	6%	15,4	15,2%
Deslocações/Alojamento	0,3	0,4	0,2	0,2	113%	0,1	34,7%
Deslocações	0,2	0,2	0,2	0,0	-8%	-0,1	-26,5%
Alojamento	0,0	0,2	0,0	0,19	n.d.	0,2	n.d.
Frota automóvel	3,0	3,1	2,6	0,5	19%	0,1	4,2%
Estudos, pareceres, projetos e consultoria	0,0	6,0	2,4	3,6	148%	6,0	n.d.
Gastos c/ Pessoal ⁽¹⁾	62,8	62,9	62,5	0,4	1%	0,1	0,2%
Ajudas de Custo	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
(2)/(1) Artigo 55º LOE2018 (Gastos Operacionais/VN)	54,6%	58,3%	56,7%	1,6%		3,7%	

(1) corrigidos dos encargos decorrentes de indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no art.º 21.º da Lei n.º42/2016 de 28/12 e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na LOE

Indicadores	[Variação 2T18/2T17]	[Variação 2T18 vs OR2T18]
GO/VN	3,7%	1,6%
Evolução EBITDA	-4,2%	-1,9%
Deslocações, alojamento e ajudas de custo	34,7%	113,3%
Frota Automóvel	4,2%	18,7%
Estudos, pareceres, proj. consult.	n.a.	148,5%
Gastos com o Pessoal	0,2%	0,6%
Endividamento	77,4%	83,2%

- **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal)/VN**

[n.º 1, artigo 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio]

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios aumentou em 1,6 p.p., relativamente ao orçamento para o mesmo período, e em 3,7 p.p., face ao período homólogo do ano anterior, em consequência de um aumento nos fornecimentos e serviços externos. Comparativamente ao período

homólogo do ano anterior, o aumento do volume de negócios em 7,4 m€ (+2,5%) não foi suficiente para fazer face ao aumento nos gastos operacionais, que registaram um acréscimo de 15,5 m€ (+9%), determinando uma evolução desfavorável deste indicador.

▪ **Gastos com o Pessoal**

[n.º3, al. a), artigo 145.º, do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio]

Os gastos com o pessoal, corrigidos dos encargos decorrentes de indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no art.º 21.º da Lei n.º42/2016 de 28/12 e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na LOE, apresentam desvios imateriais face ao previsto no OR2T18 e ao 2T17, respetivamente em 0,4 m€ e 0,1 m€. O desvio desfavorável é, maioritariamente apurado na rubrica de remunerações do pessoal, pelo pagamento de horas suplementares superior ao previsto.

▪ **Encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento**

[n.º3, al. b), artigo 145.º, do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio]

De acordo com esta disposição legal, os encargos com deslocações, alojamento e com ajudas de custo e associados à frota automóvel, devem ser iguais ou inferiores aos registados em 2017.

- ✓ Relativamente à rubrica de deslocações, ajudas de custo e alojamento, apresenta desvios desfavoráveis, face ao OR2T18 e ao 2T17. Embora estes desvios sejam imateriais, respetivamente de 224€ e 109€, o aumento deve-se a deslocação do membro do Conselho de Administração a Barcelona no âmbito dos objetivos estratégicos de atuação definidos ao nível corporativo e institucional no contexto de prospeção e acompanhamento de oportunidades de negocio para o Grupo, como a participação no congresso da WUWM;
- ✓ Não se verificaram encargos com ajudas de custo;
- ✓ No 2T18, os gastos associados à frota da MARB, S.A. apresentam um desvio imaterial de 125€ face ao 2T17.

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

[n.º3, al. c), artigo 145.º, do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio]

- ✓ Os encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria apresentam um desvio desfavorável, face ao OR2T18 e face ao 2T17, respetivamente em 3,6 m€ e 6 m€. Os gastos incorridos em 2018 respeitam a contratação de serviços de estudos de opinião para os mercados abastecedores do Grupo SIMAB, com o objetivo de responder às necessidades dos utentes de forma mais efetiva, clara e objetiva e com base de sustentação (3,7 m€) e serviços de inventariação e reconciliação físico-contabilística de bens que integram o do ativo fixo do MARB (2,4 m€).

Em anexo apresentam-se as Demonstrações Financeiras:

- Demonstração dos Resultados (de gestão e por natureza);
- Balanço;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.

O Conselho de Administração da MARB, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Manuel Pereira Martins

Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 31 de julho de 2018



DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

un: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	30/06/2018	30/06/2017	OR.jun/2018
Vendas e serviços prestados	307.336,9	299.940,3	304.293,5
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consum.	0,0	0,0	
Fornecimentos e serviços externos	(116.324,7)	(100.958,6)	(110.047,7)
Gastos com o pessoal	(62.889,0)	(62.788,4)	(62.504,3)
Outros Rendimentos	18.746,3	15.681,4	17.754,8
Outros Gastos	(8.568,5)	(7.501,0)	(8.548,2)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	138.301,0	144.373,8	140.948,1
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(34.312,6)	(37.109,5)	(42.429,5)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,0	0,0	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	103.988,4	107.264,3	98.518,6
Juros e gastos similares suportados	(3.202,1)	(34.695,8)	(2.498,9)
Resultados antes de impostos	100.786,3	72.568,5	96.019,6
Imposto sobre o rendimento do período	16.747,3	14.982,7	17.746,9
Resultado líquido do período	84.039,0	57.585,8	78.272,7

O Conselho de Administração da MARB, SA.

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Manuel Pereira Martins

Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 31 de julho de 2018

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2018

un: EURO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS		
	30/06/2018	31-12-2017	OR.JUNHO_ 2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5.004.836,3	3.308.635,0	3.150.525,3
Propriedades de investimento	0,0	0,0	585.500,0
Goodwill	0,0	0,0	0,0
Ativos intangíveis	31,8	31,8	208.399,0
Ativos por impostos diferidos	2.117.010,0	2.140.693,2	2.138.442,0
Ativo corrente			
Clientes	13.667,8	17.417,3	18.499,1
Estado e outros entes públicos	11.136,4	10.969,7	21.372,0
Outras créditos a receber	50.358,0	50.358,0	877,6
Diferimentos	7.883,2	4.424,0	4.763,6
Ativos não correntes detidos para venda	0,0	585.500,0	0,0
Caixa e depósitos bancários	18.316,1	10.311,0	1.498,1
Total do Ativo	7.223.239,6	6.128.340,0	6.129.876,6
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	4.447.038,1	4.447.038,1	4.447.038,1
Resultados transitados	-2.785.106,8	-2.896.499,2	-2.709.407,3
Outras variações no capital próprio	1.023.096,1	1.036.602,2	1.034.362,4
Resultado líquido do período	84.039,0	111.392,4	78.272,7
Total Capital Próprio	2.769.066,4	2.698.533,5	2.850.265,9
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	2.020.668,9	993.335,6	951.668,8
Diferimentos	899.618,5	933.527,5	899.618,5
Passivos por impostos diferidos	630.319,5	640.165,1	630.319,5
Outras dividas a pagar	297.319,4	300.272,2	293.483,0
PASSIVO CORRENTE			
Passivo corrente			
Fornecedores	28.184,4	31.153,0	27.743,5
Adiantamentos de clientes	1.136,3	1.136,3	1.136,3
Estado e outros entes públicos	26.319,5	5.899,3	18.777,6
Financiamentos obtidos	333.333,3	333.333,3	333.333,3
Outras dividas a pagar	149.455,5	123.166,3	55.712,2
Diferimentos	67.818,0	67.818,0	67.818,0
Total do Passivo	4.454.173,3	3.429.806,5	3.279.610,8
Total do Capital Próprio e do Passivo	7.223.239,6	6.128.340,0	6.129.876,6

O Conselho de Administração da MARB, SA.

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Manuel Pereira Martins

Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA em 30 DE JUNHO

un: EURO

FLUXOS	30/06/2018	30/06/2017	OR.JUN_2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes	348.212,8	337.997,7	334.050,9
Pagamentos a fornecedores	(153.270,4)	(137.152,0)	(137.299,1)
Pagamentos ao pessoal	(55.477,8)	(54.310,8)	(52.823,7)
Fluxos gerados pelas operações	139.464,6	146.534,9	143.928,1
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento	(166,6)	(1.165,5)	(1.030,2)
outros recebimentos/pagamentos	(29.227,2)	(53.556,2)	(39.247,1)
Fluxos de caixa das atividades operacionais 1	110.070,7	91.813,2	103.650,8
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			
Ativos fixos tangíveis	(1.122.739,9)	(1.632,5)	(84.393,4)
Activos Fixos Intangíveis	0,0	0,0	
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	0,0	0,0	
Activos Fixos Intangíveis	0,0	0,0	
Subsídios de investimento	0,0	0,0	50.208,0
Juros e proveitos similares	0,0	0,0	
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento 2	(1.122.739,9)	(1.632,5)	(34.185,4)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	1.240.000,0	166.000,0	200.000,0
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(212.666,7)	(222.666,7)	(271.666,7)
Amortizações de contratos de locação financeira	0,0	0,0	0,0
Juros e gastos similares	(6.659,0)	(40.947,2)	(2.512,8)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento 3	1.020.674,3	(97.613,8)	(74.179,5)
Variação de caixa e seus equivalentes 4=1+2+3	8.005,2	(7.433,1)	(4.714,2)
Caixa e seus equivalentes no início do período	10.311,0	18.729,9	6.212,2
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18.316,1	11.296,9	1.498,1

O Conselho de Administração da MARB, SA.

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Manuel Pereira Martins

Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha